

Vários poemas

Ana de Moraes Oliveira Rosa ¹

¹ anamoraesoliveira@hotmail.com

Itapetininga 01 de junho de 2016

O Grão da Vida

No grão de areia
há a vida do mundo
E a água meneia
Levando a vida pro fundo

E abraçado por laços de fé
O grão está no fundo do mar
Faça Sol, faça chuva mas está de pé
A vida a respirar.

No mar perdida
está a vida
Caindo para lá e cá
Com alguma ferida

E o grande Universo
Em seu rústico jeito de ser
Deixa que a beleza e delicadeza em verso
Possa existir através do viver

O grão de areia,
é da terra e do céu
E o escuro mesmo que leia,
não deixa a vida ao léu

E pela praia passeia
Com a areia brinca
Seja coisa bonita ou feia
Com perfeição fica

Em meio a brilhos intensos e fracos
Escuros profundos e ingratos
O grão supera a ingratidão
E a necessária queimação

Se desfaz e não desaparece
O grão da vida sempre permanece
No meio atômico e universal
Se encontra o princípio vital

A.M.O.R.

Fé	Denário
Não vejo	Vejo
Não toco	Toco
Não escuto	Escuto
Não cheira	Cheira
Mas no fundo une o meu mundo	Mas no fundo centrifuga o meu mundo
Não aparece	Aparece
Nem perece	Perece
Não tem cor	Tem cor
Não sabor	E Sabor
Mas no fundo une meu mundo	Mas no fundo centrifuga meu mundo
Não fala	Fala
Não grita	Grita
Não reclama	Reclama
Não chama	Chama
Mas no fundo une meu mundo	Mas no fundo centrifuga meu mundo
Não é flor	É flor
Nem dejetto	E Dejetto
Não é agua	É agua
Nem é café com leite	É café com leite e pão com manteiga
Mas no fundo une meu mundo	Mas no fundo centrifuga meu mundo
Não cheira	Cheira
Não escuto	Escuto
Não toco	Toco
Não vejo	Vejo

A.M.O.R.

POVO SOFRIDO

Paz e amor

Ou guerra e fome

Veleja pela dor

O homem que não come

Sai pela selva de pedra

Ou campos vegetais

Fala com meio mundo e herda

Reviravolta, repugnação e muito mais

Inserido no meio do povo

Deixado pelo vento e o tempo

O único que não o abandona Deus no seu pensamento.

A.M.O.R.

Paquequer

E o rio Paquequer perguntava:

Pra que quer Sol?

Pra me secar?

E o rio Paquequer perguntava:

Pea que quer chuva?

Pra me afogar?

E o rio Paquequer perguntava:

Pra que quer Nuvem?

Pra me esfriar?

E o rio Paquequer perguntava:

Pra que quer homem?

Pra me matar?

A.M.O.R.

“O Rio Paquequer é o principal rio do município de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul.”

(Wikipédia, 2016)

O poema faz alusão a uma reflexão do rio (personificação) Paquequer sobre as condições da Natureza, indagando por que ele gostaria de tantas coisas só para prejudica-lo. Além do mais, o poema faz uma crítica as mudanças climáticas na Terra e a influência da ação do homem sobre a natureza.

Érico não é verdadeiro...

... é Veríssimo.

A.M.O.R.

Talvez Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade
Carlos Drummond, andaste?
Caro Drummond de Andrade!
Carlos de um monte de Andrade.
Carlos Drummond antes do debate.
Calo, deu um monte, de andar'es
Galo dormiu no monte de Antares
Calor de um bonde de andrade's
Calma de um monge te ampare's
Caldo de um monte que tu plant'ares
Caiu do morro de Antares
Carlos de um mundo de anelares
Corre de um monstro que te pare's
Calou o drama de monte de bobagens
Conectou o drama em pares
Colou de um modo que ach'ares
Carlos de onde chegares
Colocou do jeito que ach'ares
Carlos Drummond afastastes
Carlos Drummond de Andrade

A.M.O.R.